

**Autora: Mabel Freire de Oliveira**  
**Orientador: Adjovanes Almeida**

# **História do** **Colégio Estadual México**



**Produto Educacional do Mestrado Profissional**  
**em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT**  
**Colégio Pedro II - 2024**



**Rio de Janeiro, 2024**



# **História do Colégio Estadual México**

**Autora: Mabel Freire de Oliveira**  
**Orientador: Adjovanes Almeida**

# **História do Colégio Estadual México**

**1ª Edição**



**Rio de Janeiro, 2024**

**COLÉGIO PEDRO II  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,  
EXTENSÃO E CULTURA  
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER  
CATALOGAÇÃO NA FONTE**

O48 Oliveira, Mabel Freire de  
História do Colégio Estadual México / Mabel Freire de Oliveira ;  
Adjovanes Thadeu Silva de Almeida. – 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial  
Editora, 2024.

46 p.

Bibliografia: p. 40-46.

ISBN: 978-65-5930-138-6.

1. Educação profissional. 2. Educação tecnológica. 3. Colégio  
Estadual México. 4. Rio de Janeiro (Estado). Secretaria de Educação. 5.  
Fundação de Apoio à Escola Técnica (RJ). I. Almeida, Adjovanes  
Thadeu Silva de. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 370.113

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Roteiro:  
Mabel Freire de Oliveira

Orientador:  
Adjovanes Almeida

Ilustração e Design:  
Natália Strauss



## Resumo

Essa pesquisa propôs investigar as razões para o fim da oferta de Educação Profissional no Colégio Estadual México, ocorrido em 2013. A pesquisa é qualitativa do tipo estudo de caso e pesquisa-ação. Utilizando entrevistas estruturadas, revisão bibliográfica e análise documental, incluindo a legislação pertinente, a pesquisa buscou identificar os impactos dessa decisão na comunidade escolar e avaliar o interesse dos alunos nessa modalidade de ensino. Durante a pesquisa, constatou-se que poucos estudantes conheciam a história da instituição, ativa desde 1955 no bairro de Botafogo na cidade do Rio de Janeiro. Mais de 90% dos estudantes consideraram importante vincular a última etapa da educação básica ao ensino profissional, especialmente em cursos técnicos em administração de empresas, os mais indicados pelos estudantes. Neste sentido, os dados coletados buscam não apenas divulgar a trajetória da escola, mas também sensibilizar o poder público estadual para a melhoria da oferta de cursos técnicos, especialmente no período noturno, atendendo às necessidades da comunidade local. O produto educacional desenvolvido foi um e-book contando a história do colégio e contendo ao final uma planilha interativa com oferta de cursos técnicos na região onde está localizado. Palavras-Chave: Educação Profissional; Colégio Estadual México; SEEDUC-RJ; FAETEC.

# Sumário

1.Introdução .....	7
2.História do Colégio Estadual México .....	8
2.1 Boas-vindas .....	8
2.2 Apresentação .....	9
2.3 SENAI .....	12
2.4 Diploma de 1956 .....	12
2.5 Diplomas da década de 1960 .....	13
2.6 SEEDUC .....	14
2.7 FAETEC .....	15
2.8 Decreto N° 2.208 .....	17
2.9 EJA .....	18
2.10 Localidade .....	20
2.11 Decreto N° 43.723 .....	21
2.12 Estrutura .....	22
2.13 Decreto 41.186 .....	27
2.14 Lei 5.597 .....	29
2.15 Ofertas de cursos .....	30
2.16 Tabela das Ofertas de Cursos .....	34
2.17 Os estudantes .....	36
Dicionário .....	39
Referências .....	40

## Introdução

Este e-book faz parte do projeto de pesquisa que tem por objetivo apresentar a história do colégio e investigar as razões para a descontinuidade da oferta de curso Médio Técnico no Colégio Estadual México ocorrida a partir de 2012.

Naquele ano, o colégio deixou de receber matrículas para os cursos médios técnicos, passando a atender apenas alunos para formação geral na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

Este trabalho pesquisa as motivações da descontinuidade de oferta do Ensino Profissional e seus desdobramentos para a comunidade escolar.

Buscando, ao final, produzir uma ferramenta que facilite a identificação de cursos profissionais oferecidos na região da Zona Sul do Rio de Janeiro. Dialogando, dessa forma, com a anterior ligação do colégio com a formação profissional.

Os personagens são fictícios e descaracterizados apenas para ilustrar a pesquisa.



Sejam  
Bem-vindos  
ao Colégio  
Estadual México!



O Colégio Estadual México encontra-se situado no bairro de Botafogo, município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro.

É um centro educativo do Brasil pertencente à categoria administrativa pública, uma instituição educativa urbana. Quanto a sua dependência administrativa está atrelada a rede estadual e regulado pelo Conselho de Educação.

Esse centro educacional oferta modalidades de ensino de Educação de Jovens Adultos.

Olá, eu sou o Sr. Pedro, trabalho há mais de 20 anos no colégio. Venham, vou levá-los a secretaria.



O Colégio foi fundado em 1955 como Instituto de Ensino Comercial México, refletindo desde então sua ênfase na formação profissional.

Inicialmente estabelecida na Rua da Matriz, nº 67, na região de Botafogo, Zona Sul do Rio de Janeiro, passou também pela Rua Dona Mariana, nº 148.

Hoje funcionamos, situado na Rua da Passagem, nº 104, mesmo bairro, compartilhamos o espaço com a Escola Municipal João Saldanha.

Essa realocação foi motivada pela diminuição do número de estudantes, devido à suspensão do curso técnico de ensino médio.



Diretora Carmem

Coordenadora  
Pâmela

Além das habilidades técnicas específicas, os programas de ensino médio técnico também enfatizam habilidades importantes para o século XXI, como pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação eficaz e trabalho em equipe.

O ensino médio técnico desempenha um papel importante na preparação dos alunos para o mundo de trabalho e na sociedade em geral, proporcionando-lhes habilidades práticas, experiência relevante e oportunidades para crescimento profissional e pessoal. Foi uma perda para nós o encerramento de oferta de ensino profissional no colégio.



O Colégio Comercial México começou suas operações integrado ao setor de educação de adultos, vinculado à Secretaria Geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal. Nesse período, oferecia cursos como Arte Feminina e Prático em Escritório. A criação desse estabelecimento estava alinhada com a Reforma Capanema (1942), que reestruturou o ensino industrial, reformou o ensino comercial, alterou o ensino secundário e estabeleceu o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI. Essas medidas eram direcionadas pela política trabalhista do governo Vargas, visando qualificar a mão de obra para a indústria e o comércio. (Aranha, 2002 p. 10). Olha como era o nosso diploma em 1956, expedido pelo Governo Federal.



Secretário  
Leonardo



Fonte: Arquivo do C.E. México



Secretário  
Evandro

Na década de 1960, com a transferência do governo federal para Brasília, a instituição tornou-se parte do Estado da Guanabara, vinculada à Secretaria Geral de Educação e Cultura- Diretoria do Ensino Comercial no Departamento de Ensino Médio e Superior.

Recebendo uma nova designação:  
Escola Técnica de Comércio México  
(D.O. de 09 de junho de 1960).

Essa mudança seguiu a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), especificamente, o capítulo 3, art.47 (BRASIL, 1961), que instituiu o ensino técnico de grau médio, abrangendo os seguintes cursos: industrial, agrícola e comercial.

O colégio passou a oferecer cursos comerciais, incluindo contabilidade, administração e secretariado.

Exemplos de modelos de diplomas:



Fonte: Arquivo do C.E. México

Professora Natália

No auge do crescimento do emprego na área industrial nos anos 1970, o governo federal procurou, obrigatoriamente, transformar todas as escolas públicas e privadas do nível de Segundo Grau em escolas profissionalizantes.

A formação geral, anteriormente proporcionada pelo ensino secundário, que podia ser clássico ou científico, perdeu espaço.

As alterações foram implementadas pelos governos estaduais (BRASIL, Lei nº 5962/71).

Porém, as dificuldades encontradas na implementação do ensino profissional em todas as redes levaram a uma flexibilização

das normativas, tornando opcional a profissionalização no ensino do Segundo Grau (BRASIL, Lei Federal nº 7044/82). Diante desse cenário, o

Colégio México optou por manter a oferta de uma formação geral e para conservar a oferta dos cursos técnicos, a administração da escola submeteu uma proposta à SEEDUC, em particular à Subsecretaria de qualidade de ensino (RIO DE JANEIRO, Portaria 3109/EDAT de 24/06/82 – DO de 28/06/82).

Assim, os cursos Técnico em Contabilidade e Secretariado foram preservados além da oferta de formação geral. O colégio, mais uma vez, passou por uma mudança de nomenclatura, agora, Colégio Estadual México. Cabe dizer que a essa altura já havia ocorrido a fusão do Estado da Guanabara e do Rio de Janeiro. A Constituição de 1988 reforçou a ênfase na educação voltada para o trabalho, alinhando-a às metas do Plano Nacional de Educação, a ser implementado de maneira integrada por várias ações do Poder Público. Nos anos 90, ocorreram mudanças na política nacional influenciadas pelo pensamento neoliberal, durante os mandatos dos presidentes Fernando Collor de Mello e Fernando Henrique Cardoso (Neto, 2018). A Educação Profissional e Tecnológica foi concebida para atender à demanda por "mão de obra" nas novas exigências do capital em um mundo globalizado. Nessa época, no estado do Rio de Janeiro, a Fundação de Apoio à Escola Técnica - FAETEC foi criada por meio da Lei nº 2735/1997 de 10 de junho de 1997 (RIO DE JANEIRO, 1997).



Alguns colégios técnicos da SEEDUC foram integrados à rede FAETEC, enquanto outros, como o Colégio João Alfredo em Vila Isabel e o Colégio México não foram.

Para manter a oferta do curso profissional, a administração precisou obter credenciamento junto à SEEDUC para a formação em Administração de Empresas na configuração de pós-médio, através do Decreto nº 2.208/97. O Ensino Profissional passou a ser concebido separadamente da formação propedêutica, alterando a estrutura curricular com a organização do ensino médio em 2 anos e o profissional em 1 ano.

Nos anos 2000, o ensino técnico oferecido pelo Estado do Rio de Janeiro passou por novas transformações significativas (Lei 5597/2009, art.37). A reestruturação do ensino profissional na rede estadual buscou centralizar na FAETEC a administração dos recursos e ações relacionadas ao Ensino Profissional, enquanto a SEEDUC ficou responsável pelo ensino médio (RIO DE JANEIRO, 2009). Buscava-se assim acabar com certa dualidade entre as redes de ensino.

## DECRETO Nº 2.208 DE 17 DE ABRIL DE 1997

Regulamenta o §2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional

Art. 1º . A educação profissional tem por objetivos:

IV – qualificar, reprofissionalizar e atualizar jovens e adultos trabalhadores, com qualquer nível de escolaridade, visando a inserção e melhor desempenho no exercício do trabalho.

Art. 2º . A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou em modalidades que contemplem estratégias de educação continuada, podendo ser realizada em escolas do ensino regular, em instituições especializadas ou nos ambientes de trabalho.

Art. 3º . A educação profissional compreende os seguintes níveis:

I – básico - destinado à qualificação e reprofissionalização de trabalhadores, independente de escolaridade prévia;

II – técnico - destinado a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados e egressos do ensino médio, devendo ser ministrado na forma estabelecida por este decreto;

III – tecnológico - correspondente a cursos de nível superior na área tecnológica, destinados a egressos do ensino médio e técnico.

Art. 4º . A educação profissional de nível básico e modalidade de educação não-formal e duração variável, destina-se a proporcionar ao cidadão trabalhador conhecimentos que lhe permitam reprofissionalizar-se, qualificar-se e atualizar-se para o exercício de funções demandadas pelo mundo do trabalho, compatíveis com a complexidade tecnológica do trabalho, o seu grau de conhecimento técnico e o nível de escolaridade do aluno, não estando sujeita à regulamentação curricular.

§1º As instituições federais e as instituições públicas e privadas sem fins lucrativos, apoiadas financeiramente pelo Poder Público, que ministram educação profissional deverão, obrigatoriamente, oferecer cursos profissionais de nível básico em sua programação, abertos a alunos das redes públicas e privadas de educação básica, assim como a trabalhadores com qualquer nível de escolaridade.

§2º Aos que concluírem os cursos de educação profissional de nível básico será conferido certificado de qualificação profissional.

Os efeitos deste plano ficaram evidentes com o Decreto nº 43.723 de 17/08/2012. Ele alterou completamente a realidade da instituição em estudo. A oferta do curso de ensino médio e profissionalizante no Colégio Estadual México foi descontinuada, as atividades do ensino profissional limitaram-se à conclusão dos cursos pelos alunos já matriculados. A partir de 2013, o colégio passou a oferecer apenas Ensino Médio na modalidade de Jovens e Adultos. No ano seguinte, a unidade foi transferida para a Rua da Passagem, nº 104, em Botafogo, compartilhando espaço com a Escola Municipal João Saldanha. O colégio passou a contar apenas com 4 turmas, uma para cada módulo da EJA.

Para compreender essas mudanças cabe detalharmos um pouco mais devagar a história do Ensino Profissional no Brasil. Isso porque a trajetória do Colégio México pode ser espelhada no processo mais amplo da Educação Profissional no Brasil.



Nossa! Quantas mudanças!

As políticas governamentais são influenciadas por contextos históricos e lideranças políticas. Isso faz com que a educação profissional seja moldada de acordo com demandas do mercado, mudanças econômicas e aspirações sociais.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é destacada como uma modalidade entrelaçada com a educação profissional ao longo do tempo, servindo como canal importante para inclusão e capacitação profissional em diferentes momentos históricos.

Ao analisar os desafios contemporâneos, como acessibilidade, qualidade e alinhamento com as demandas do mercado de trabalho. Cordão e Moraes (2017) proporcionam uma visão crítica sobre os obstáculos enfrentados pela educação profissional na atualidade. Isso contribui para uma reflexão sobre as medidas necessárias para superar esses desafios.



Fonte: Google Maps



Diretor  
Carlos



Nós já  
trabalhávamos na  
escola bem antes das  
mudanças, tanto de  
endereço, quanto de  
oferta de cursos.



Professora Camila



Professora  
Cláudia



Professora  
Patrícia



Nós fizemos a mudança do Colégio México da Rua Dona Mariana para a Rua da Passagem no final de 2013. Foi quando começou a funcionar apenas com turmas do EJA de acordo com o Decreto N° 43.723 de 17/08/2012. A Secretaria Estadual de Educação selecionou algumas escolas para ofertar o EJA. O Colégio México foi selecionado por ter jovens e adultos no ensino médio regular e pós-médio técnico.

Diretora  
Josiane

**DECRETO Nº 43.723, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2012.**

**AUTORIZA AS UNIDADES ESCOLARES ESTADUAIS QUE MENCIONA A OFERECER ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

**O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO,** no uso de suas atribuições constitucionais e legais, tendo em vista o que consta no Processo nº E-03/6744/2012, **CONSIDERANDO** a necessidade de atender a demanda de alunos com defasagem idade x série que ingressarão na Rede Pública Estadual de Ensino subordinada a SEEDUC, a partir de 2013.

**DECRETA:**

**Art. 1º** As unidades escolares subordinadas a Secretaria de Estado de Educação contidas no Anexo deste Decreto ficam autorizadas a oferecer o Ensino Médio na modalidade Educação para Jovens e Adultos, a partir do ano letivo de 2013.

**Art. 2º** As unidades escolares Escola Estadual de Ensino Supletivo Desembargador Ney Palmeiro, Escola Estadual de Ensino Supletivo General Osório e Escola Estadual José do Patrocínio denominar-se-ão Colégio Estadual, após a publicação deste Decreto.

**Art. 3º** Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 17 de agosto de 2012.

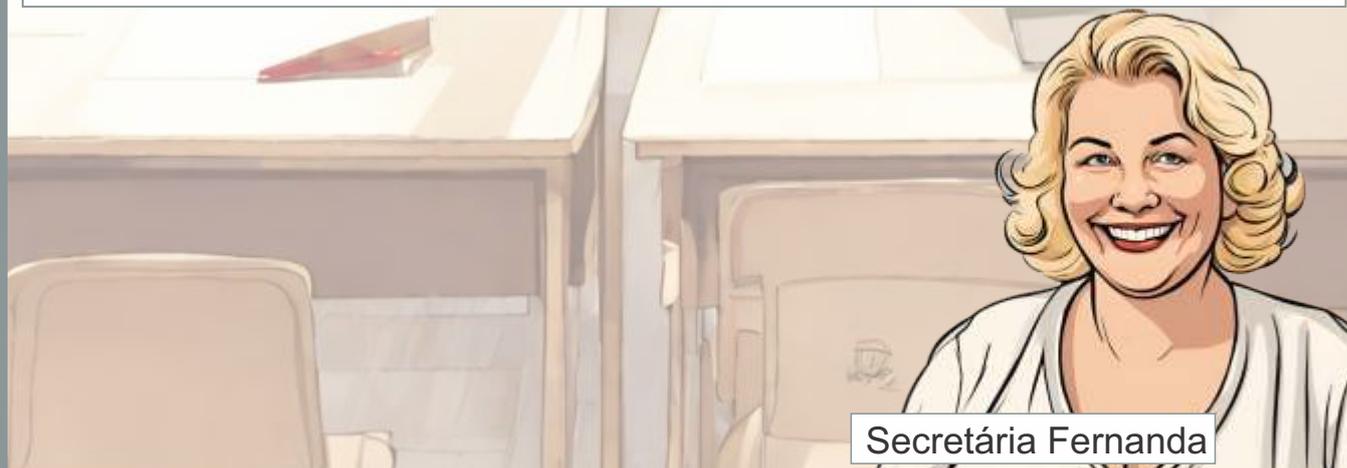
**SÉRGIO CABRAL**

Cheguei ao colégio, designada secretária, na época das mudanças de endereço e cursos (do técnico para a EJA).

O C.E. México já foi uma escola monstruosa de grande, igual o C.E. Amaro Cavalcanti, ao C.E. André Maurois. Quando era na rua Dona Mariana, nº148, em Botafogo, a princípio não era compartilhado com a Escola Municipal.

Eram três turnos somente do Colégio México com ensino médio regular e técnico. O Estado foi diminuindo o número de turmas e entrou a Escola Municipal Joaquim Nabuco para compartilhar o espaço. O C.E. México passou a funcionar à noite com turmas do ensino médio regular e com apenas três turmas do pós médio técnico em administração, uma para cada módulo.

Nós descobrimos por uma aluna que tinha contato na sede da Secretaria de Educação (SEEDUC), que não era para matricular mais ninguém no 1º ano pois os cursos técnicos iriam acabar.



Secretária Fernanda

Sou a professora  
docente efetiva do Colégio desde  
o ano de 2002.

Lecionava para as turmas de  
3°EM no ensino médio regular  
e pós-médio em administração de empresas.  
Naquela época, a escola era muito grande,  
contendo mais de 1.000 alunos  
no turno da noite, atendendo a  
população adulta.

O Colégio era composto por:  
9 turmas de 1° ano, 5 turmas de 2°ano e  
4 turmas de 3° ano. Mais 3 turmas de  
pós-médio técnico em administração.

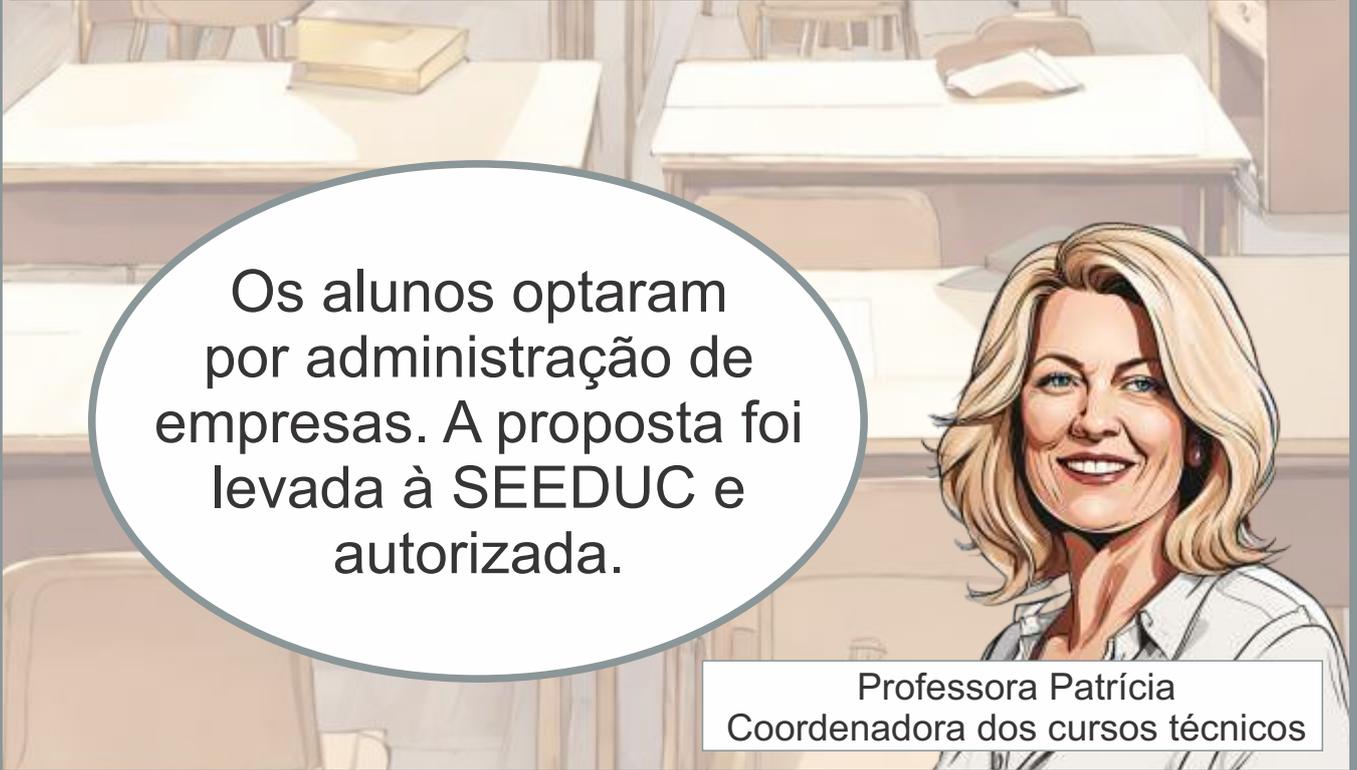


Professora Cláudia

Nós éramos 5 ou 6 professores.

Cada professor ministrava no mínimo 2 disciplinas. Não havia concurso para essas disciplinas na SEEDUC há algum tempo. Com a morte de um docente e a transferência de outro, a mão de obra era insuficiente para ministrar os dois cursos existentes, contendo cada curso três módulos.

Diante desse quadro, os gestores do colégio para manter ao menos 1 curso técnico, agora na modalidade pós médio, fizeram uma enquete com os alunos para a escolha. Além dos cursos em vigor secretariado e contabilidade, a escola tinha autorização para ministrar os cursos de administração de empresas.



Os alunos optaram por administração de empresas. A proposta foi levada à SEEDUC e autorizada.



Professora Patrícia  
Coordenadora dos cursos técnicos

O curso tinha disciplina de contabilidade I e II, direito administrativo e tributário, estatística, matemática financeira e economia, além de administração. Eu ministrava várias disciplinas:

Teoria Geral da Administração I e II.

Administração de produção; Administração de Materiais; Administração de Marketing; Administração de recursos humanos. O público eram os jovens da comunidade do Rio de Janeiro: Jacarezinho, Santa Marta, Rocinha e muitos do subúrbio do RJ: Penha, Olaria, Ramos; a clientela eram: porteiros, camareiros do extinto hotel Gloria, diaristas, empregadas domésticas.

Quanto à faixa etária a clientela era mista, senhoras entre 60,50 anos, que queriam mudar de vida, não queriam mais ser empregadas domésticas. E jovens de 17, 18 anos e um pouco mais. Todos gostavam muito do curso.

Fazíamos uma aula de inauguração para os alunos ingressos. A antiga unidade da escola dispunha de um salão. Explicamos todos os procedimentos e comportamentos necessários ao curso. A questão da leitura, a maneira de encarar a vida, porque o curso tinha uma base grande para o mundo do trabalho. Éramos poucos professores, mas a dedicação era total, fazíamos com profissionalismo e muito amor e tinha mesmo muito amor por parte de todos os professores.

Porque todos nós tínhamos outra fonte de renda além do magistério estadual.

Alguns na iniciativa privada, outros na rede federal. Todos nós já tínhamos um bom salário. Nós íamos para o colégio para mudar um pouco a realidade daquele pessoal, sabe..., e fazer com que eles progredissem profissionalmente na vida. A equipe tinha um interesse verdadeiro e genuíno.

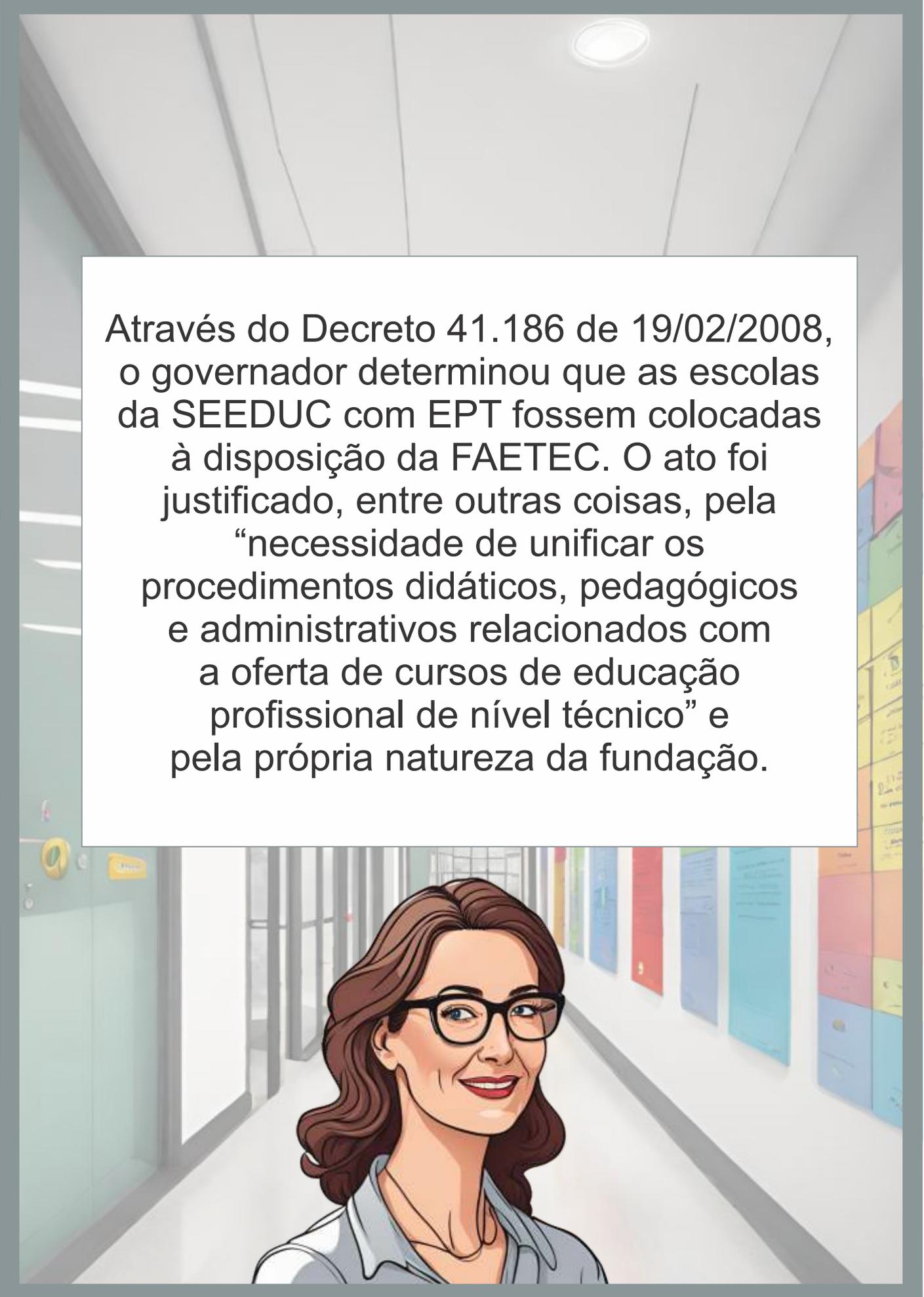
Por isso a aula inaugural era motivacional. Nós falamos para os alunos:- “Ao término do curso vocês vão ler no Jornal uma notícia da área econômica e administrativa com uma outra visão, uma percepção muito mais clara.

Vai mudar muita coisa na vida de vocês.”

Os olhos dos alunos brilharam pois os mesmos estavam buscando essa mudança para melhor.

E assim foi o curso por mais e 20 anos.



A stylized illustration of a woman with brown, wavy hair and black-rimmed glasses, smiling. She is wearing a light blue button-down shirt. The background is a hallway with a white ceiling, a recessed light, and a wall on the right covered in colorful posters or notices. The overall style is clean and modern.

Através do Decreto 41.186 de 19/02/2008, o governador determinou que as escolas da SEEDUC com EPT fossem colocadas à disposição da FAETEC. O ato foi justificado, entre outras coisas, pela “necessidade de unificar os procedimentos didáticos, pedagógicos e administrativos relacionados com a oferta de cursos de educação profissional de nível técnico” e pela própria natureza da fundação.



Eu acompanhei bem de perto  
essas mudanças.

A maneira como as mudanças foram implementadas, desempenham um papel crucial na compreensão do seu impacto. A eficiência dos processos de comunicação, o envolvimento dos funcionários na fase de planejamento e a clareza das diretrizes estabelecidas são elementos que influenciam diretamente a recepção da política no ambiente educacional.



Professora Camila

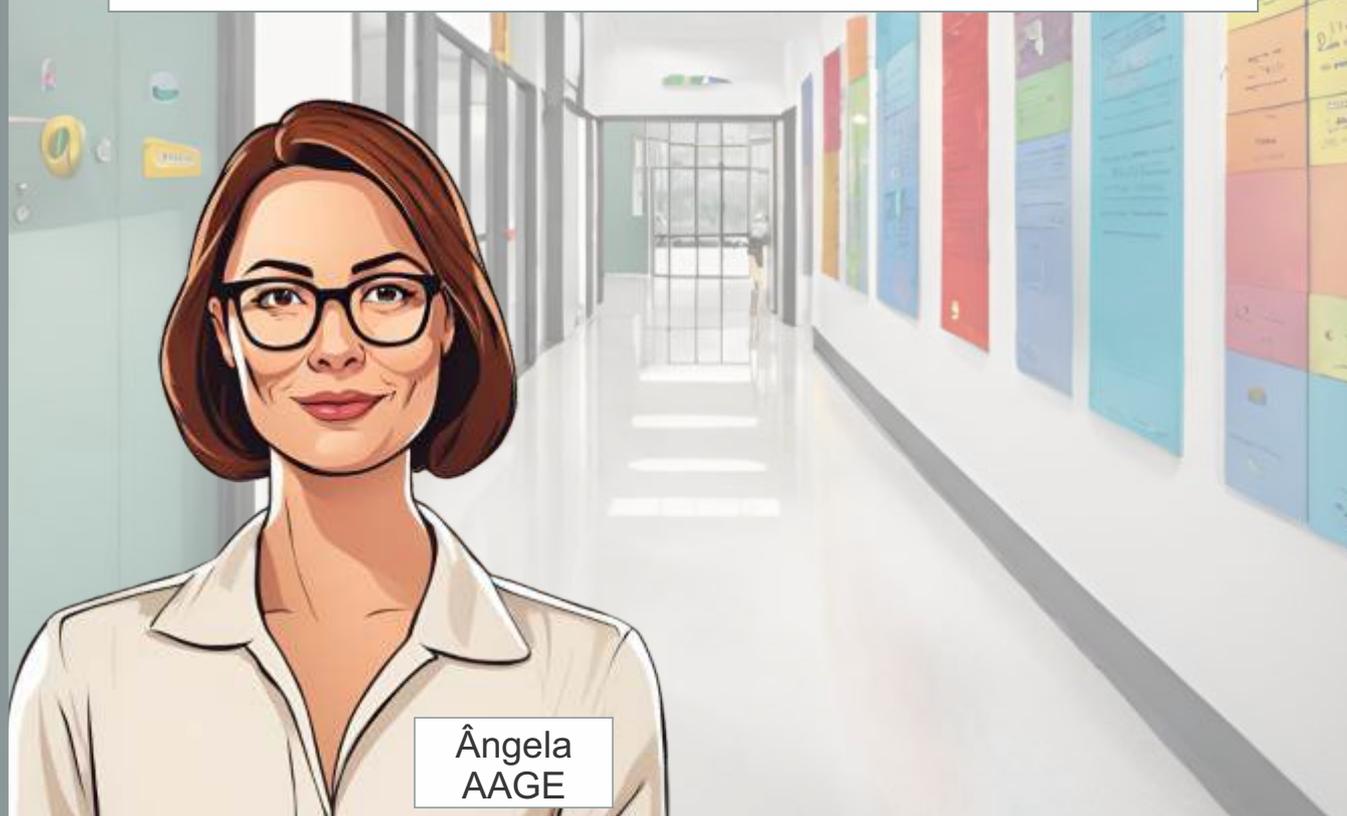
A Lei 5.597 de 2009 que é o Plano Estadual de Educação do Rio de Janeiro, a partir do 2º capítulo, versa sobre a educação profissional. E reorganiza a EPT ofertada pela SEEDUC sugerindo a incorporação pela FAETEC. Essa medida até hoje não foi concretizada em todas as unidades escolares. Algumas permaneceram sobre a gestão total da SEEDUC e outras através de parcerias privadas.



A rede SEEDUC, através do programa de educação integral, oferta o Itinerário de Formação Técnica e Profissional no modelo Articulado, Integrado e Concomitante/Subsequente. Nesse formato, a Rede firma parcerias com instituições de ensino privado que ministram a parte técnica dos cursos, enquanto os Colégios ministram a parte propedêutica. No final do 3º ano do Ensino Médio, os estudantes recebem duas certificações, uma de formação geral pela SEEDUC e outra de Técnico Nível Médio pelo parceiro conveniado do Estado. "Esse formato de oferta está presente em 3 colégios próximos ao C.E. México, nos turnos manhã e tarde, são eles: 1) C.E. Infante Dom Henrique, em Copacabana, oferta cursos técnicos Hospedagem e Aquaviário. 2) C.E. Prof. Antônio Maria Teixeira Filho, no Leblon, com oferta de técnico em empreendedorismo. 3) C.E. Amaro Cavalcante, no Catete, com oferta de curso técnico em Portos. Seus horários de funcionamento são diurnos e vespertinos.

Pessoal, a rede FAETEC em 1997 foi criada para atender a oferta de cursos técnicos no Estado. Não caberia fazer concurso para professores de cursos técnicos para SEEDUC.

A rede FAETEC foi implementada na zona sul do Rio de Janeiro. Tanto para cursos técnicos como para cursos de qualificação.



Ângela  
AAGE



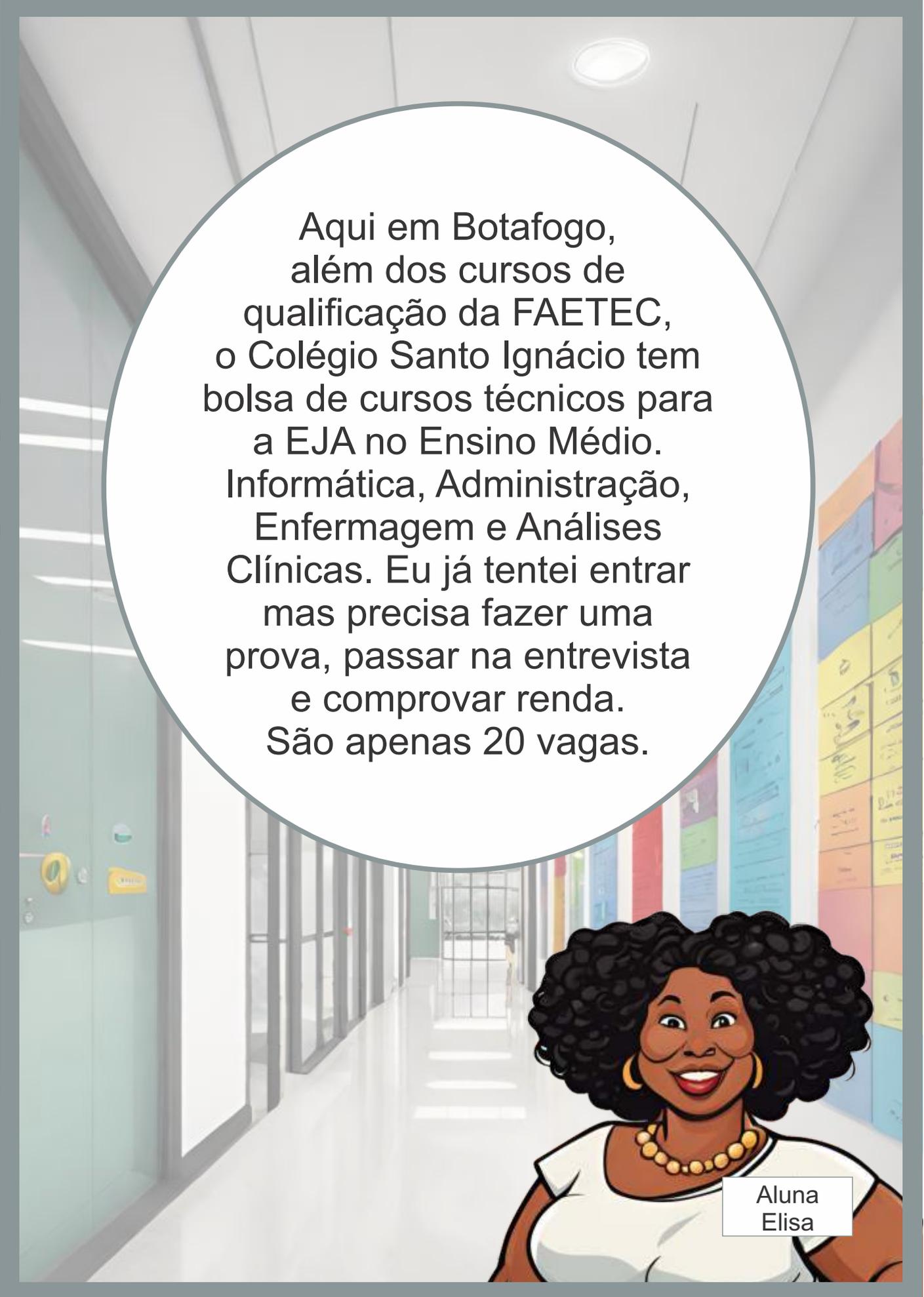
Aluno  
Emerson

Em Ipanema  
tem uma unidade da  
Faetec que oferta curso  
técnico de turismo e  
informática.  
Mas precisa ter terminado  
o Ensino Médio ou estar  
cursando a partir do 2º ano.  
Precisa pagar uma taxa  
de inscrição e  
realizar uma prova.

Gente, em  
Botafogo, na comunidade  
do Morro Santa Marta  
também tem uma unidade da  
Faetec e não precisa ter cursado  
ou estar cursando o ensino médio.  
São cursos de qualificação  
profissional com duração  
de 3 meses.  
Basta fazer a inscrição  
no local e aguardar  
o sorteio.

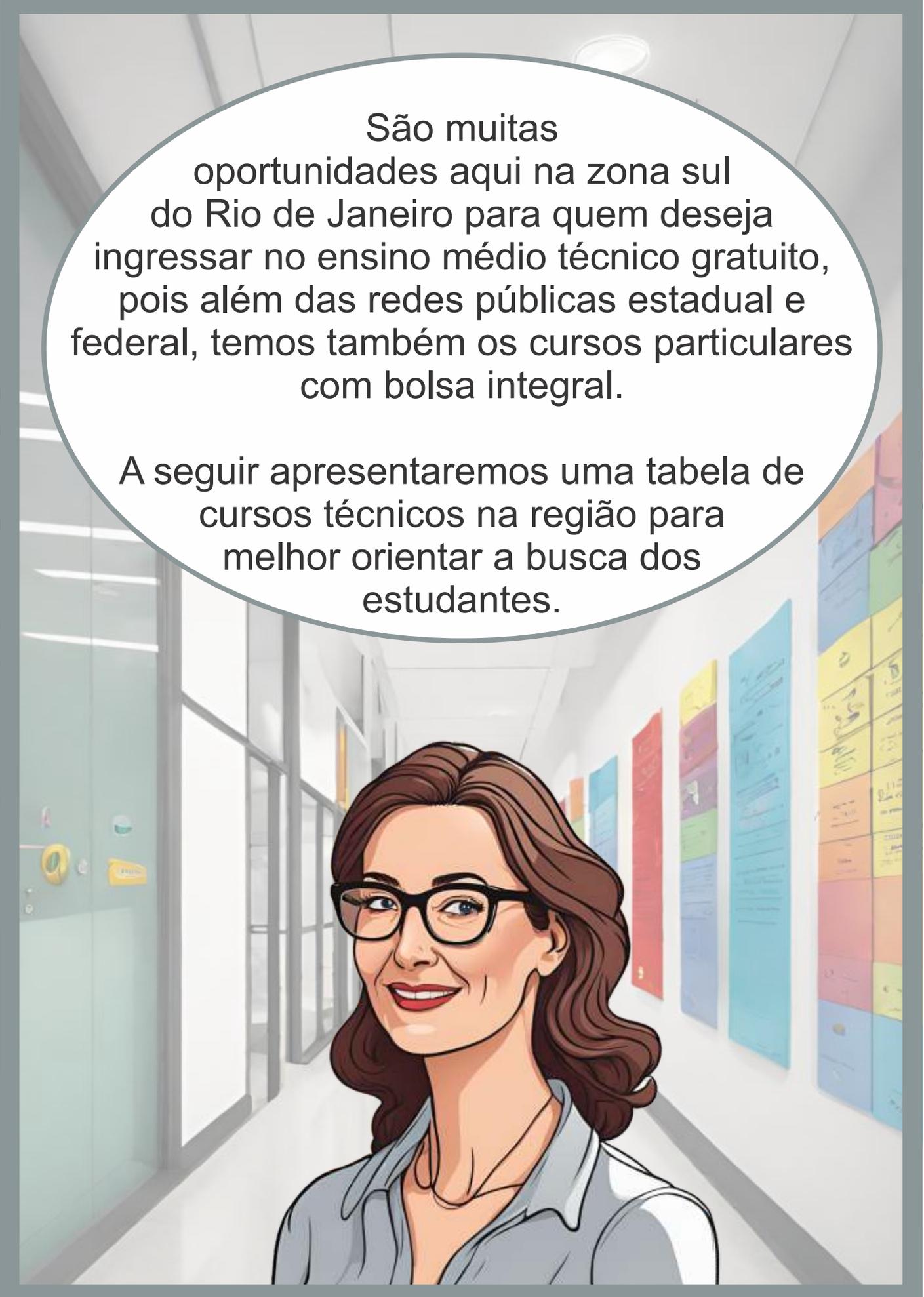


Aluna  
Isabel

A hallway with a large white speech bubble containing text and a cartoon illustration of a woman in the foreground. The hallway has a white floor, a grey ceiling with a circular light fixture, and a wall on the right with colorful posters. The woman has dark curly hair, is wearing a white top, a yellow necklace, and yellow earrings.

Aqui em Botafogo,  
além dos cursos de  
qualificação da FAETEC,  
o Colégio Santo Ignácio tem  
bolsa de cursos técnicos para  
a EJA no Ensino Médio.  
Informática, Administração,  
Enfermagem e Análises  
Clínicas. Eu já tentei entrar  
mas precisa fazer uma  
prova, passar na entrevista  
e comprovar renda.  
São apenas 20 vagas.

Aluna  
Elisa

A stylized illustration of a woman with brown wavy hair and black-rimmed glasses, wearing a light blue button-down shirt. She is smiling and looking towards the viewer. The background is a bright, modern hallway with large windows on the left and a wall of colorful posters on the right. A large white oval with a grey border is superimposed over the top half of the image, containing text.

São muitas oportunidades aqui na zona sul do Rio de Janeiro para quem deseja ingressar no ensino médio técnico gratuito, pois além das redes públicas estadual e federal, temos também os cursos particulares com bolsa integral.

A seguir apresentaremos uma tabela de cursos técnicos na região para melhor orientar a busca dos estudantes.

Rede	Unidade	Endereço	Cursos Técnicos	Formato		Link
Angel Viana	Botafogo	Rua Orlando Dantas,2	*Dança	Subsequente	Privada	<a href="https://www.angelvianna.com.br/">https://www.angelvianna.com.br/</a>
Colégio Pedro II	Humaitá	Rua Humaitá, 80	*Turismo *Libras	Subsequente	Pública	<a href="http://www.cp2.g12.br/blog/humaitai/2023/07/18/cpii-seleciona-para-cursos-tecnicos-subsequentes/">http://www.cp2.g12.br/blog/humaitai/2023/07/18/cpii-seleciona-para-cursos-tecnicos-subsequentes/</a>
Col. Pinheiro Guimarães	Catete	Rua Silveira Martins, 151	*Enfermagem	Integrado Subsequente	Privada	<a href="https://pinheiroguimaraes.br/">https://pinheiroguimaraes.br/</a>
FEMAR-Fundação do Estudo do Mar	Botafogo	Rua Marques de Olinda, 18	*Comércio Exterior; *Portos; *Transporte Aquaviário;	Integrado Subsequente	Privada	<a href="https://fundacaofemar.org.br/portawordpress/">https://fundacaofemar.org.br/portawordpress/</a>
NIC - Núcleo Intensivo de Curso	Catete	Rua do Catete, 113	*Enfermagem; *Saúde Bucal;	Integrado Subsequente	Privada	<a href="https://nicsaude.com.br/">https://nicsaude.com.br/</a>
SENAC	Botafogo	Rua Bambina, 107	*Administração; *Design de Interiores; *Enfermagem; *Estética *Farmácia *Guia de Turismo *Informática *Logística *Massoterapia *Meio Ambiente Programação em Jogos Digitais *Recursos Humanos *Secretariado *Segurança do Trabalho *Contabilidade *Produção de Modas *Rede de Computadores	Concomitante Subsequente	Sistema S Federal Pago com Bolsa de Estudo	<a href="https://www.rj.senac.br/unidades/senac-botafogo/">https://www.rj.senac.br/unidades/senac-botafogo/</a>
CAL- Casa de Arte de Laranjeira	Glória	Rua Santo Amaro, 44	*Teatro	Concomitante Subsequente	Privada	<a href="https://www.cal.com.br/">https://www.cal.com.br/</a>
Col. Santo Inácio	Botafogo	Rua São Clemente, 226	*Administração *Análises Clínicas *Enfermagem *Informática	PROEJA	Privada c/bolsa	<a href="https://www.santoinacio.com.br/#gsc.tab=0">https://www.santoinacio.com.br/#gsc.tab=0</a>
Ass. Casa de Cultura Eduardo Cabus	Lapa	Rua Joaquim Silva, 131	Teatro	Subsequente	Privada	<a href="https://www.espaco13arte.com/">https://www.espaco13arte.com/</a>
Instituto Benjamin Constant	Urca	A. Pasteur, 350	*Artesanato *Instrumento Musical *Massoterapia	Integrado Proeja Concomitante Subsequente	Pública	<a href="http://antigo.ibc.gov.br/">http://antigo.ibc.gov.br/</a>
Inst. de Tecnologia Ort.	Botafogo	Rua Dona Mariana, 213	*Biotecnologia *Informática *Eletrônica *Marketing	Integrado	Privada	<a href="https://ort.org.br/">https://ort.org.br/</a>
NU Espaço Cênico	Botafogo	Rua São Clemente, 421	*Teatro	Subsequente	Privada	<a href="https://nuespaco.com/">https://nuespaco.com/</a>

Rede	Unidade	Endereço	Cursos Técnicos	Formato		Link
Hospital Adventista Silvestre	Cosme Velho	Ladeira dos Guararapes, 263	*Enfermagem	Subsequente	Privada	<a href="https://www.redeadventistasilvestre.com/">https://www.redeadventistasilvestre.com/</a>
Cia de Teatro Contemporâneo	Botafogo	Rua Conde de Irajá, 253	*Teatro	Subsequente	Privada	<a href="https://ciadeteatrocontemporaneo.com.br/">https://ciadeteatrocontemporaneo.com.br/</a>
Escola Técnica Arte do Dente	Copacabana	Av. N.S. Copacabana, 500	*Prótese Dentária	Subsequente	Privada	<a href="http://www.artedodente.com.br/">http://www.artedodente.com.br/</a>
SENAC	Copacabana	Rua Pompeu Loureiro, 45	*Administração *Contabilidade *Design de Interiores *Estética *Guia de Turismo *Informática; *Logística; *Massoterapia; *Meio Ambiente; *Modelagem de *Vestuário; *Produção de Moda; *Programação de Jogos Digitais; *Qualidade; *Recursos Humanos; *Rede Computadores; *Segurança do trabalho *Transações imobiliárias;	Subsequente	Privada	<a href="https://www.rj.senac.br/unidades/senac-copacabana/">https://www.rj.senac.br/unidades/senac-copacabana/</a>
FAETEC	Ipanema	Rua Alberto Campo, 12	*Turismo *Informática	concomitante e subsequente		
Le Cordon Bleu	Botafogo	Rua da Passagem,	*Gastronomia	Subsequente	Cordon Tec. (FAETEC) Privada	<a href="https://www.cordonbleu.edu/rio-de-janeiro/cordonte-diplome/pt-br">https://www.cordonbleu.edu/rio-de-janeiro/cordonte-diplome/pt-br</a>
C. E. Prof. Antônio Maria Teixeira Filho	Leblon	Av. Bartolomeu Mitre, 701.	*empreendedorismo	Integral	SEEDUC Pública	<a href="https://www.facebook.com/CEPAMTeixeiraFilho/?locale=pt_BR">https://www.facebook.com/CEPAMTeixeiraFilho/?locale=pt_BR</a>
C.E. Amaro Cavalcanti	Catete	Largo do Machado, 20	*Portos	Integral	SEEDUC Pública	<a href="https://www.facebook.com/profile.php?id=100063508422356">https://www.facebook.com/profile.php?id=100063508422356</a>
C.E. Infante Dom Henrique	Copacabana	Rua Belford Roxo, 433	*Aquaviário *Hospedagem	Integral	SEEDUC Pública	<a href="https://www.facebook.com/CEINFANTEDOMHENRIQUE/">https://www.facebook.com/CEINFANTEDOMHENRIQUE/</a>

Fonte: A autora, 2024.

Como representantes do grêmio escolar precisamos divulgar essas valiosas informações para todos os estudantes que tenham interesse em cursos profissionais.



O resgate histórico do colégio nos fez voltar ao tempo. É uma mistura de sentimentos que nos faz refletir a importância da educação profissional para o mundo do trabalho que é multifacetada e fundamental para o desenvolvimento econômico e social. Continuaremos na luta por uma educação que aponta caminhos e diversas possibilidades para cidadania plena. Assegurando direitos fundamentais como a educação para o trabalho, a cultura, a ciência, o esporte e o lazer. Aspectos qualitativos para vida em sociedade.



Até a  
próxima!



## Dicionário

Ensino Médio Técnico -

\*Subsequente: Após terminar o EM.

\*Concomitante: Estar matriculado no Ensino Médio em alguma instituição de Ensino.

\*Integrado: Estuda o ensino Médio e o Técnico na mesma instituição.

Educação em Tempo Integral: Ampliação da carga horária dos estudantes na escola;

Educação Integral - é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural;

EJA - Educação de Jovens e Adultos

FAETEC - Fundação de Apoio às Escolas Técnicas

SEEDUC - Secretaria Estadual de Educação

## Referências

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 14 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 27 Jul. 2023.

BRASIL. Lei nº 7.044, de 18 de Outubro de 1982. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7044-18-outubro-1982-357120-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 27 Jul. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 14 Jun. 2022.

BRASIL. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=5154&ano=2004&ato=3f7kXQU5keRpWT7da>. Acesso em: 14 Jun. 2022.

RIO DE JANEIRO. Lei nº 5597, de 18 de dezembro de 2009. Plano Estadual de Educação. Disponível em: [https://www.mprj.mp.br/documents/20184/174661/plano\\_estadual\\_de\\_educacao\\_do\\_rio\\_de\\_janeiro.pdf](https://www.mprj.mp.br/documents/20184/174661/plano_estadual_de_educacao_do_rio_de_janeiro.pdf). Acesso em: 20 Jun. 2022.

RIO DE JANEIRO. Decreto Nº 43.723 de 17 de Agosto de 2012. Disponível em: <https://mminerva.blogspot.com/2012/08/decreto-n-43723-de-17-de-agosto-de-2012.htm>. Acesso em: 20 Jun. 2022.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA, diploma de conclusão de curso técnico de contabilidade. Arquivo do Colégio México, 1966.

AFONSO, Anthone M.M. e GONZÁLES, Wania R C. (2016) Educação profissional e tecnológica: análises e perspectivas, da LDB/1996 à CONAE 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/PsKggmVFGV/TcXZzV3r8TqBP/?lang=pt> Acesso em: Out. 2022.

ALMEIDA, Adjovanes Thadeu Silva de. O regime militar em festa: a comemoração do Sesquicentenário da Independência brasileira (1972). 1. ed. / – Rio de Janeiro: UFRJ/ PPGHIS, 2009.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, nº2, p.327-340, jul./dez. 2003.

ANTUNES, R. “Reestruturação produtiva e mudanças no mundo do trabalho numa ordem neoliberal”, In: DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique (orgs.). Políticas públicas & educação básica. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2001, pp. 13-28.

ARANHA, M.L.A. História da Educação. 1. ed. São Paulo, Moderna, 2002.

ARROYO, M.; FERRETTI, C. As relações sociais na escola. In: FLORASCIN, Paulo. et al. Trabalho e formação: o caminho da vida. 1. ed. São Paulo: Campus, 2009.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORGES, S. de M. B.. Ensino Técnico: uma prática de resistência. Dissertação (Mestrado em Ciências Pedagógicas) – Instituto superior de Estudos Pedagógicos, 2004.

BORGES, V. L. B. A Batalha Eleitoral de 1910: imprensa e cultura política na Primeira República. 1. ed. Rio de Janeiro: Apicuri/FAPERJ, 2011.

BOURDIEU, P. (1989). O poder simbólico. 1. ed. Brasil: Bertrand Brasil.

BRITO, L.L., et al. O PROEJA no Colégio Pedro II: REVISTA LABOR, v. 1, p. 123-148, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/55254/1/2020\\_art\\_lbrito.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/55254/1/2020_art_lbrito.pdf) Acesso em: Jun. 2022.

BRITO, L.L. Politécnica da aprendizagem e a centralidade do trabalho em Proudhon: alguns breves apontamentos. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, v. 2, p.11235-12, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/11235>> Acesso em: Jun. 2022.

ClAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. Retratos Da Escola. v. 5 n. (8), 2012, p. 27–41. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45> Acesso em: 2 jun. 2022.

CORDÃO, F. A.; MORAES, F. de. Educação Profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas. 1. ed. São Paulo: Editora Senac, 2017.

CORREIA, Divanez Alves; MALDANER, Jair José; CAVALCANTE, Rivadávia Porto. A Educação Profissional Tecnológica na Base Nacional Comum Curricular: concepções e contradições. Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Confresa. Revista Prática Docente. v. 5, n. 1, p. 563-581, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/618/286> Acesso em: 22 jul. 2022.

FARIAS, Rosane de Abreu. Ensino Médio Integrado na Rede FAETEC: do tecnicismo a uma nova concepção da educação profissional? 2016. Disponível em: <https://ppfh.com.br/dissertacao/ensino-medio-integrado-na-rede-faetec-do-tecnicismo-a-uma-nova-concepcao-da-educacao-profissional/> Acesso em: 05 jul. 2023.

FERREIRA, J.; DELGADO, L. de A. N.. O Brasil Republicano: O tempo do liberalismo oligárquico: da Proclamação da República à Revolução de 1930 – Primeira República (1889-1930). 1. ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

FREIRE, P. Cadernos de formação: educação popular e direitos humanos. São Paulo, 2015. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/livros/Cadernos\\_Formacao\\_Educacao\\_Popular.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/livros/Cadernos_Formacao_Educacao_Popular.pdf). Acesso em: 13 jul. 2022.

FREIRE, P. Educar com a mídia [recurso eletrônico]: novos diálogos sobre educação. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. Disponível em <<https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2021/11/paulo-freire-educar-com-a-midia-novos-dialogos-sobre-educacao.pdf>> Acesso em: 23 jul. 2022.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, P. Educação e Mudança. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

FRIGOTTO, G; RAMOS, M; CIAVATTA, M; O Trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores- Excertos (2004). Disponível em: [http://www.pb.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201179171745208frigotto\\_ciavatta\\_ramos\\_o\\_trabalho\\_como\\_principio\\_educativo.pdf](http://www.pb.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201179171745208frigotto_ciavatta_ramos_o_trabalho_como_principio_educativo.pdf). Acesso em: 21 mar. 2023.

GERMANO M.G. Uma nova ciência para um novo senso comum. 1. ed. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

GIL, A.C. (2002) - Como elaborar projetos de pesquisa? 4. ed. São Paulo: Atlas S/A.

GOMES, L. C. G.. Escola de Aprendizizes de Artífices de Campos: história e imagens. Campos dos Goytacazes (RJ): Essentia Editora, 2017. Disponível em: <<https://www.vitorparo.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Políticas-publicas-e-educacao-basica-4.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2023.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva, tradução: Laís Teles Benoir, 1. ed. São Paulo: Centauro, 2004. (1968)

HOBSBAWM, Eric J. A era das revoluções. Europa, 1789-1848. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007 (1977).

ILLICH, I. Sociedade sem escolas. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1973.

KUENZER, A. Z. (2012). EM e EP na produção flexível: a dualidade invertida. Retratos Da Escola, v.5, n.8, p. 43–55. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v5i8.46> Acesso em: 02 jul. 2022.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Tradução Bernardo Leitão; 5. ed. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2003;

MANFREDI, Silvia M. Educação Profissional no Brasil. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MAZUR, Luciana de Souza. A Educação Profissional entre os anos de 1942-1961: contribuições das leis orgânicas do ensino para a compreensão da educação no período. 1. ed. Porto Alegre: 2021.

MAZZA, Moisés Giordano. Meritocracia e trabalho docente: uma análise da gestão da SEEDUC/RJ entre os anos de 2010 e 2014. 1. ed. Viçosa, MG, 2019.

MOLL, Jaqueline. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. 1. ed. Artmed Editora, 2009.

MOURA, D. H.; HENRIQUE, A. L. S. PROEJA: Entre desafios e possibilidades. 1. ed. HOLOS, v. 2, p. 114–129, 2012.

MOTTA, M.M.M. (2014). História e Memória. v. 16 n. 17: Memória Social. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/issue/view/149> . Acesso em: 10 jun. 2024.

NOGUEIRA, C. M.M. e NOGUEIRA, Maria A. (2002). A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. Educação e Sociedade. Campinas, v. 23, n. 78. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/wVTm9chcTXY5y7mFRqRJX7m/?lang=pt> Acesso em: 22 jun. 2023.

NORA, P., & AUN KHOURY, T. Y. (2012). ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA: A PROBLEMÁTICA DOS LUGARES. Projeto História: Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História, 10. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101> Acesso em: 11 jul. 2024.

OLIVEIRA, E. C.; SCOPEL, E. G. Uma década do PROEJA: sua gênese, balanço e perspectiva. Holos, v. 6, p. 120-144, 2016.

OLIVEIRA, M.G.L. Escolaridade e processo de trabalho: o impacto das inovações tecnológicas na qualificação do trabalhador da indústria mecânica. São Paulo, 1991. Tese (doutor.) - PUC-SP.

OLIVEIRA NETO, N.A; AZEVEDO, R.O.M; ARIDE P.H.R. Trabalho como princípio educativo: uma busca pela definição do conceito e sua relação com o Capitalismo. (2018). Educação Profissional E Tecnológica Em Revista, 2(2), 43-55. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/profept.v2i2.387>. Acesso em: 11 jul. 2023.

OTRANTO, C. R. Reforma da Educação Profissional no Brasil: marcos regulatórios e desafios. Revista Educação em questão, v. 42, n. 28, p. 199-226, 2012.

PASINATO, Daniel. Educação no período populista brasileiro (1945-1964). Revista Dos Pós-Graduandos Em História Da UPF, 12(1), 2013

PINTO, A.M.R. O mundo capitalista e as transformações do fordismo: a reabilitação da escola clássica na era das máquinas inteligentes. São Paulo, 1991. Tese (doutor.) - PUC-SP.

PONCE, A. A Educação e a luta de classes. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: Ferretti, C. J., Zibas, D. M. L., Madeira, F., & Franco, M. L. P. B. Novas tecnologias, trabalho e educação. 1. ed. Petrópolis /RJ: Vozes, 1994.

SILVA, Lucas Melgaço da, e CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima. “História da Educação Profissional no Brasil: do período colonial ao governo Michel Temer (1500-2018)” in: Educação Profissional e Tecnológica em Revista.5(1), 73-101. Disponível em:  
<https://doi.org/10.36524/profept.v5i1.677>. Acesso em: 21 mai. 2023.

SHIROMA, E. O.; LIMA FILHO, D. L. Trabalho docente na educação profissional e tecnológica e no PROEJA. Educação & Sociedade, v. 32, p. 725-743, 2011.

SOUZA MACHADO, L. R. O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA. Educação & Sociedade, v. 32, p. 689-704, 2011.

TORINELLI, Andressa e GARDIN, Simone. Princípios e Concepções da Educação Profissional e Tecnológica: realidade ou utopia? Trabalho de Conclusão de Curso. IFSC, 2020. Disponível em:  
<https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1412>.  
Acesso em: 22 jun. 2023.

VITORETTE, J. M. B. A não consolidação do PROEJA como política pública de Estado. 2014. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

# Colégio Estadual México

